**Área de submissão:** Segurança do trabalho

**TRABALHO INFANTIL NAS FEIRAS LIVRES DA REGIÃO DOS CANIONS DO SÃO FRANCISCO**

Lenita da S. Farias¹, Antonio Francelino de Oliveira Filho¹

*1Instituto Federal de Alagoas – IFAL/Campus Piranhas, Piranhas-AL, e-mail: francelino.filho@ifal.edu.br*

**RESUMO:** O trabalho infantil é crime, segundo o artigo 60 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O presente trabalho teve como objetivo abordar o trabalho de crianças e adolescentes no transporte de cargas na feira livre de Piranhas, Alagoas. A feira acontece nas sextas-feiras. A pesquisa consistiu na aplicação de questionários direcionados aos menores nos dias 4 e 11 de novembro de 2022. Foram entrevistados 7 garotos e as indagações consistiram de: nome, idade, escolaridade, situação escolar, recebimento de auxilio governamental, justificativa de trabalhar na feira, valor cobrado por frete, se usava carrinho de mão ou não, e se sentiam dores osteomusculares. A faixa etária das crianças que trabalham na feira livre é entre 11 e 15 anos, e o grau de escolaridade é da 3ª à 8ª série do ensino fundamental. Apenas 83,3% das crianças estudam. Todas as famílias das crianças recebem auxílio do governo federal. Metade das crianças trabalha na feira para ganhar dinheiro, sendo que 16,6% relata que é para manter “independência financeira” e 33,3% afirma ajudar a família com o dinheiro dos fretes. O valor do frete depende da distancia percorrida pelos menores. Esse custo pode variar de R$3,00 à R$15,00. O rendimento diário varia de R$20,00 à R$50,00 e os meninos trabalham de 5 às 13 horas. Metade dos fretes é de distâncias curtas e levam de 5 à 20 minutos e os demais são mais demorados. Todas as crianças entrevistadas utilizam o carrinho de mão e 50% relataram não sentir dores; 33,3% sentem dores nos braços e 16,6% sentem dores apenas depois da jornada de trabalho. No entanto, algumas das motivações que levam as crianças a trabalharem na feira livre incluem a necessidade de contribuir para a renda familiar, a vulnerabilidade socioeconômica e a questão de se tornarem independentes financeiramente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho infantil, vulnerabilidade social, condições de trabalho.

**REFERÊNCIAS**

ACEVEDO GONZÁLEZ, K.; QUEJADA PÉREZ, R.; YÁNEZ CONTRERAS, M. DETERMINANTES E CONSEQUÊNCIAS DO TRABALHO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA LITERATURA. **Revista Facultad de Ciencias Económicas**, v. 19, n. 1, p. 113–124, 2011.

**Estatuto da Criança e do Adolescente** / Ministério da Saúde. – 3. ed. – Brasília: Editora do

Ministério da Saúde, 2008. 96 p. – (Série E. Legislação de Saúde).

KASSOUF, A. L. O que conhecemos sobre o trabalho infantil? **Nova economia (Belo Horizonte, Brazil)**, v. 17, n. 2, p. 323–350, 2007.